

ESTUDO DO EMPREGO BÉLICO NA BATALHA DE CRETA (1941) COM BASE NA DOCTRINA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE DA FAB¹

STUDY OF THE WARLIKE EMPLOYMENT IN THE BATTLE OF CRETE (1941) BASED ON THE BRAZILIAN AIR FORCE AIR BASE GROUND DEFENSE DOCTRINE

Paulo José Duque da Silva²
Aramys Gonzaga Santos^{*}

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as operações defensivas da Batalha de Creta, levando em consideração a doutrina de Autodefesa de Superfície (ADS) adotada pela Força Aérea Brasileira (FAB). A escolha desse enfoque se justifica pela recente atualização da doutrina de ADS na FAB, cuja implementação ocorre desde 2020, além de sua conexão direta com a atividade principal da Infantaria da Aeronáutica, que consiste na defesa de aeródromos. Este estudo tem como propósito analisar os armamentos utilizados e a forma como foram empregados na defesa da ilha de Creta. Essa pesquisa busca identificar os armamentos empregados pelas forças de defesa da ilha, analisando sua disposição e utilização. Além disso, investigar a estratégia geral adotada na defesa da ilha de Creta, examinando todos esses aspectos sob a perspectiva da doutrina de ADS da FAB. Para alcançar esse objetivo, foi realizado uma revisão bibliográfica, um estudo de caso da batalha e uma análise documental dos manuais da FAB relacionados à Autodefesa de Superfície. Essas etapas proporcionaram os dados necessários para conduzir uma análise desse tema. Dessa maneira o objetivo foi realizar a análise das principais dificuldades dos defensores da ilha na utilização dos armamentos e seus possíveis erros e acertos na defesa da ilha de Creta. De acordo com a pesquisa, se as tropas de defesa em Creta tivessem seguido a Doutrina de ADS da FAB, é provável que o resultado do conflito fosse diferente. É possível afirmar que uma Força de Autodefesa de Superfície (FADS) que segue as doutrinas recomendadas atualmente pela Força Aérea Brasileira teria uma alta probabilidade de executar com sucesso a defesa dos aeródromos, evitando, dessa forma, os principais erros cometidos pelas tropas defensoras em Creta.

Palavras-chave: Autodefesa de Superfície; Infantaria da Aeronáutica; Operações Defensivas; Segunda Guerra Mundial; Força Aérea.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete de Infantaria do 4º Esquadrão Turma Orthrus, 2023

^{*} Cap Inf. Academia da Força Aérea. E-mail: aramysags@fab.mil.br

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the defensive operations of the Battle of Crete, taking into consideration the air base ground defense doctrine adopted by the Brazilian Air Force (FAB). The choice of this focus is justified by the recent update of the air base ground defense doctrine in the FAB, which has been implemented since 2020, as well as its direct connection to the main activity of the Aeronautical Infantry, which is the defense of airfields. This study aims to analyze the weapons used and the way they were employed in the defense of the island of Crete. This research seeks to identify the weapons employed by the island's defense forces, analyzing their disposition and usage. Additionally, it investigates the overall strategy adopted in the defense of the island of Crete, examining all these aspects from the perspective of the FAB's air base ground defense doctrine. To achieve this objective, a literature review, a case study of the battle, and a documentary analysis of the FAB manuals related to air base ground defense were conducted. These steps provided the necessary data to conduct an analysis of this topic. Thus, the objective was to analyze the main difficulties faced by the island's defenders in the use of weapons and their possible mistakes and successes in the defense of the island of Crete. According to the research, if the defense troops in Crete had followed the FAB's air base ground defense doctrine, it is likely that the outcome of the conflict would have been different. It can be stated that a air base ground defense force that adheres to the doctrines currently recommended by the Brazilian Air Force would have a high probability of successfully executing the defense of the airfields, thus avoiding the main errors committed by the defending troops in Crete.

Keywords: Surface Self-Defense; Air Force Infantry; Defensive Operations; World War II; Air Force.

INTRODUÇÃO

A doutrina de Autodefesa de Superfície (ADS) é uma área da infantaria da aeronáutica que possui uma grande importância, por se tratar da ação de força aérea de Autodefesa de Superfície (BRASIL, 2020a). Devido a relevância dessa área sua atualização e aperfeiçoamento é constante, dessa maneira a última atualização dessa doutrina, ocorrida em 2020, trouxe melhorias e novas padronizações para a defesa das bases e pontos importantes para a Força Aérea Brasileira (FAB).

Pelo motivo da doutrina de Autodefesa de Superfície na Força Aérea Brasileira ter sido atualizada surge a intenção de estudo deste manual para verificar sua aplicabilidade, além da análise de um conflito onde possa ser estudado a forma como uma força armada realizou a defesa de uma base, buscando assim observar uma batalha real analisando os eventos ocorridos e utilizando o manual de Autodefesa de Superfície (MCA 125-17), como base. Dessa forma este trabalho tem a intenção de analisar a Batalha de Creta (1941), sob a perspectiva da doutrina de Autodefesa de Superfície da FAB.

A Batalha de Creta (1941) foi um conflito histórico em que o conceito de defesa de aeródromo contra ataques de tropas inimigas esteve presente. Por se tratar de um evento onde pode ser analisado a atuação de uma tropa terrestre, tanto na proteção quanto no ataque a bases aéreas, essa batalha é importante para a infantaria da aeronáutica. Por esse motivo, essa batalha encontra espaço para ser tema de trabalhos de conclusão de curso na Academia da Força Aérea, como exemplo cito o trabalho de Barboza (2022).

Essa batalha foi um combate travado na ilha grega de Creta durante a Segunda Guerra Mundial e que foi iniciado com um ataque aeroterrestre de combatentes alemães. Esse ataque consistiu em lançar tropas para a tomada dos aeródromos dessa ilha. As forças de defesa da ilha eram tropas gregas, inglesas, australianas e neozelandesas (BEEVOR, 2008).

Com o tema “Estudo do emprego bélico na Batalha de Creta com base na Doutrina de Autodefesa de Superfície da FAB”, este trabalho tem a intenção de realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o conflito, onde são observados os armamentos utilizados pelas forças de defesa, analisando se foram adequados para repelir aquele tipo de ataque e se a forma como esses armamentos foram utilizados foi adequada, observando esses quesitos sob a perspectiva do manual e da doutrina de Autodefesa de Superfície da FAB.

A pesquisa é focada, principalmente, na forma como as forças de defesa utilizaram seus armamentos na defesa da ilha e se os armamentos disponíveis eram suficientes e adequados para repelir tal ataque. Essa pesquisa busca explicar como foi feita a escolha dos locais para o posicionamento dos armamentos de defesa da ilha. Será estudado também se o local onde foram posicionados os armamentos foram adequados para a defesa.

A doutrina de Autodefesa de superfície começou a ser aplicada, com os fundamentos atuais, para as tropas de infantaria da FAB apenas em 2020. Tendo em vista tal fato, se faz necessário o estudo do manual de ADS da FAB. Além disso, o motivo para a escolha da Batalha de Creta como conflito a ser estudado se dá pelo fato de que o objetivo do ataque era atingir os aeródromos e as forças de defesa estavam empenhadas na proteção desses pontos importantes, esse tipo de defesa é uma das atividades que a tropa de ADS da FAB desempenha e tem como doutrina. Logo, um estudo dessa batalha se revela interessante para a validação e possível aperfeiçoamento da doutrina de Autodefesa de Superfície.

É importante ressaltar as contribuições que esse trabalho pode trazer para a Força Aérea Brasileira, que consiste em responder às perguntas já feitas anteriormente, que geram uma análise do

emprego e dos armamentos da batalha com vista ao manual de ADS. As respostas deste trabalho podem auxiliar oficiais de infantaria da aeronáutica nos seus planeamentos. Caso o militar utilize-se desse trabalho poderá observar o que foi feito de certo e de errado na utilização dos armamentos para a defesa do local, e utilizando das lições aprendidas com essa batalha poderá tomar uma decisão melhor embasada podendo observar o que já foi feito no passado e comparando com o manual atual.

Esse artigo tem como objetivo geral analisar a forma como foi realizada a defesa da ilha de Creta e a forma como foram empregados os armamentos e pessoal com base no manual de Autodefesa de Superfície da FAB. Tendo em vista o objetivo geral do trabalho foram traçados os seguintes objetivos específicos desse artigo, que são: verificar o conflito observando seus desdobramentos, analisar as medidas tomadas pela tropa de defesa, identificar os armamentos usados na defesa da ilha de Creta, analisar o emprego dos armamentos de defesa da ilha sob a perspectiva da doutrina de Autodefesa de Superfície da FAB.

Diante do exposto faz-se necessário a seguinte pergunta de pesquisa: Se os armamentos que estavam disponíveis para a defesa da ilha de Creta e a forma de realizar a proteção da ilha tivessem sido utilizados conforme prevê o manual de Autodefesa de Superfície da FAB, o ataque poderia ter sido repellido?

Este propósito poderá ser alcançado através de uma pesquisa bibliográfica. Os instrumentos usados como fonte para coleta de informações serão os principais livros relacionados à defesa de bases aéreas, como as obras *Defending air bases in a age of insurgency* de Shannon W. Caudill, *Snakes in The Eagles Nest* de Alan Vick, Creta de Antony Beevor, e documentos do Comando da Aeronáutica (COMAER), sendo feita uma análise exploratória e qualitativa dos dados encontrados, comparando a atuação na defesa da ilha de Creta com as medidas preconizadas pela Doutrina de ADS da FAB.

1 BATALHA DE CRETA E A AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Faz-se necessário uma contextualização do momento vivido durante a batalha de Creta, para um maior entendimento do conflito. Entre os anos de 1939 e 1945 o mundo estava dividido e

mergulhado no maior conflito bélico já visto até então, a Segunda Guerra Mundial. Essa grande guerra foi travada em vários locais, como na Europa, norte da África, no mar do Pacífico, entre outros. Em 28 de outubro de 1940 a guerra chega à região da península balcânica e dá início a chamada campanha dos Balcãs. O local dessa campanha pode ser visto na figura 1. Essa campanha acabou por iniciar uma série de batalhas naquela região, entre elas a batalha de Creta (BARBOZA, 2022).



Figura 1 Mapa do ataque alemão na Grécia

Fonte: recuperado de <https://www.madeincrete.com/crete-during-the-world-war-2-battle-of-crete/> Acesso em: 29 JUN 2023

Para os alemães, essa ilha representava uma base fundamental para projetar o poder aéreo nos Bálcãs e possibilitar o controle aéreo do leste do Mediterrâneo. As forças Aliadas estavam em fuga e em constante reação aos avanços do Eixo. As defesas em Creta estavam mal equipadas para a tarefa.

Uma brigada britânica de infantaria havia sido enviada do Egito para guarnecer a ilha, além disso, duas brigadas da Nova Zelândia, uma brigada australiana e remanescentes da evacuação aliada da Grécia estavam lá para defender a ilha. Ao todo, os Aliados tinham aproximadamente 40.000 soldados, alguns tanques, uma quantidade equivalente a um regimento de artilharia, pouco equipamento pesado e, o mais importante, nenhuma aeronave (CAUDILL, 2014).

Como explica Barboza (2022), a intenção do ataque alemão na ilha de Creta foi de diminuir as capacidades da *Royal Air Force*³, principalmente no que tange a ataques aéreos de longas distâncias contra áreas importantes para a Alemanha. Outro ponto importante que a ilha oferecia era a expansão do poder aéreo da Alemanha contra a Real Marinha Inglesa, podendo utilizar a ilha como local de lançamentos de ataques e para reabastecimento e ressuprimento de aviões.

Com esses objetivos definidos ficou claro para Kurt Student, comandante do planejamento da invasão da ilha, que era necessário dominar, o mais rápido possível, os três aeródromos da ilha (Maleme, Rétimo e Heráklion), pois após possuir o controle desses aeródromos seria possível utilizá-los para reabastecer a tropa e enviar mais reforços. O plano de Student para atacar os aeródromos se baseava em um ataque simultâneo, se utilizando massivamente de tropas paraquedistas para cumprir a missão (VICK, 1995).



Figura 2 Mapa da Operação Mercúrio

³ Força Aérea Britânica.

Fonte: recuperado em <https://www.madeincrete.com/crete-during-the-world-war-2-battle-of-crete/> Acesso em: 29 JUN 2023

A missão de conquista dos aeródromos e posteriormente da ilha de Creta foi chamada pelos alemães de Operação Mercúrio. O mapa da operação se encontra na figura 2. E a tomada do aeródromo de Maleme marca o início da necessidade de criar uma tropa especializada na Autodefesa de Superfície para que ela salvaguardasse a aviação (BRASIL, 2020).

1.2 AS DEFESAS DA ILHA DE CRETA

O ataque à ilha de Creta não foi um ataque surpresa. Vick (1995), relata que a inteligência britânica tinha informações de que iria ocorrer um ataque alemão e que esse ataque iria ser realizado por meios aerotransportados. Em maio de 1941 a ilha contava com um grande efetivo para sua defesa, pois antes do ataque tinham sido reforçados com mais 30 mil soldados que vinham dos exércitos britânicos, australianos e neozelandeses, soldados esses que vieram reforçar os 10 mil soldados gregos que já estavam na defesa da ilha. Faz-se necessário pontuar que esses soldados não estavam necessariamente bem equipados, tendo em vista que as tropas de reforço já haviam perdido parte de seu equipamento em conflitos anteriores e os armamentos dos gregos que já estavam na ilha eram obsoletos para o conflito em questão.

Outro fator importante para o planejamento de defesa da ilha foi o fato do comandante da tropa, general de brigada Bernard Freyberg, não confiar plenamente nos informes de inteligência. Mesmo recebendo as informações de que o ataque seria realizado por meio do lançamento de tropas paraquedistas, Freyberg acreditava que o ataque seria realizado por meio de um desembarque anfíbio na ilha, pois um ataque utilizando tropas aerotransportadas de maneira massiva nunca havia ocorrido antes na história, e dessa forma se tornou pouco provável (BEEVOR, 2008).

Por tomar essa decisão de acreditar que o ataque aconteceria pelo mar, e não por meio de um assalto aeroterrestre, o general Freyberg formou uma linha de defesa voltada para a costa, posicionando seus homens e armamentos para defender essa parte da ilha. Essa linha cobria quase que inteiramente a costa da ilha de onde poderia vir o ataque, porém ao utilizar seus recursos para prevenir o suposto ataque anfíbio não foi possível fazer uma defesa da parte mais interna da ilha, a área mais distante do aeródromo, local onde os informes de inteligência disseram que ocorreria o assalto aeroterrestre (BARBOZA, 2022).

Os aliados não deram a devida atenção a importância que os aeródromos tinham nessa batalha. Os aeródromos representavam um importante ponto para essa batalha pois poderia ser utilizado de várias maneiras pela força que tivesse o seu domínio. Muito além de ser apenas um local onde as aeronaves de combate poderiam estabelecer um ponto de apoio, os aeródromos também funcionam como um local para desembarcar tropas e suprimentos para apoiar os soldados do local. Não perceber esse crucial fator fez com que esses pontos tão importantes não recebessem toda atenção necessária (CAUDILL, 2014).

As forças de defesa em Creta, que incluíam gregos, britânicos, australianos e neozelandeses, utilizaram uma variedade de armamentos durante a Batalha de Creta. Aqui estão alguns dos principais armamentos empregados pelas tropas de defesa (BEEVOR, 2008):

- a) rifles: os soldados de infantaria estavam equipados com rifles padrão, como o Lee-Enfield britânico e o Mannlicher grego. Essas armas de fogo de longo alcance eram usadas para engajar as tropas alemãs em confrontos de longa distância;
- b) metralhadoras: metralhadoras leves e médias foram usadas pelas tropas de defesa para fornecer fogo de supressão e apoio de fogo durante os combates. Exemplos incluíam a metralhadora Bren britânica e a metralhadora Vickers;
- c) artilharia: as forças de defesa contavam com peças de artilharia para atacar as tropas alemãs e suas posições. Isso incluía canhões antitanque, obuses e outros tipos de artilharia de médio e longo alcance;
- d) granadas: as tropas de defesa utilizavam granadas para atacar posições inimigas, especialmente em confrontos de curta distância e em combates corpo a corpo;
- e) artilharia antiaérea: para se defender dos ataques aéreos, as forças de defesa empregavam canhões antiaéreos de diversos calibres. Essas armas eram usadas para atingir aeronaves inimigas e impedir ataques aéreos;
- f) armas antitanque: as tropas de defesa possuíam armas antitanque, como canhões antitanque portáteis e armas anticarro, para combater os veículos blindados alemães. Essas armas eram cruciais para tentar deter o avanço dos tanques alemães em Creta;
- g) equipamentos de comunicação: as tropas de defesa utilizavam rádios e outros equipamentos de comunicação para coordenar suas ações e se comunicar entre as unidades durante os combates.

Esses foram alguns dos armamentos comuns utilizados pelas tropas de defesa durante a Batalha de Creta. É importante observar que a disponibilidade e o uso específico desses armamentos podem variar entre as diferentes unidades e forças envolvidas na batalha (BEEVOR, 2008).

Durante a Batalha de Creta, as tropas de defesa utilizaram os armamentos mencionados anteriormente de acordo com as suas capacidades e recursos disponíveis. No entanto, é importante mencionar que as forças de defesa enfrentaram alguns desafios significativos em relação ao estado e à disponibilidade desses armamentos. Aqui estão alguns pontos relevantes (BEEVOR, 2008):

- a) escassez de armamentos: as tropas de defesa em Creta enfrentaram uma escassez de armamentos e equipamentos, principalmente devido à perda de suprimentos durante as evacuações anteriores e às dificuldades logísticas. Isso resultou em certas unidades tendo menos armas do que o necessário ou tendo que compartilhar armamentos escassos entre várias unidades;
- b) obsolescência: algumas das armas disponíveis para as tropas de defesa eram consideradas obsoletas em comparação com os armamentos mais modernos das forças alemãs. Isso incluía rifles mais antigos e metralhadoras que, embora ainda fossem funcionais, não possuíam o mesmo poder de fogo e eficácia das armas alemãs mais avançadas;
- c) limitações antitanque: as armas antitanque disponíveis para as tropas de defesa em Creta também apresentavam limitações. Os canhões antitanque portáteis, como o Boys antitanque britânico, tinham dificuldades em penetrar a blindagem dos tanques alemães mais pesados, como o Panzer IV. Isso fez com que as tropas de defesa confiassem em emboscadas, granadas antitanque e táticas de guerrilha para combater os veículos blindados inimigos;
- d) supressão aérea: as forças de defesa lutaram contra uma superioridade aérea alemã significativa durante a batalha. A Luftwaffe tinha uma vantagem numérica e tecnológica, o que dificultava a eficácia das armas antiaéreas e aumentava a vulnerabilidade das tropas no solo aos ataques aéreos inimigos.

Apesar desses desafios, as tropas de defesa em Creta conseguiram oferecer uma resistência significativa aos invasores alemães. O terreno acidentado e o espírito de luta das tropas locais e aliadas, juntamente com a utilização eficaz dos armamentos disponíveis, contribuíram para infligir baixas às forças alemãs. No entanto, a falta de reforços e a superioridade aérea e terrestre alemã levaram à retirada das tropas de defesa da ilha (BEEVOR, 2008).

Além disso, Barboza (2022) descreve que a distribuição dos armamentos não foi feita de forma adequada por Freyberg, motivado pela falta de recursos na ilha. Tanto na qualidade dos armamentos quanto na distribuição deles, pois não foram feitas de forma a observar o melhor lugar de cada tipo de armamento. Um sinal que mostra essa falta de organização na distribuição dos armamentos é que alguns locais receberam munições de calibres que não possuíam armamentos para utilizar, deixando assim de dar o máximo possível de munição para cada armamento da ilha.

Tendo observado tais pontos na defesa da ilha de Creta se faz necessário o entendimento do conceito de autodefesa de superfície para posterior comparação entre o ocorrido no conflito e o que se espera de uma força ADS.

1.3 CONCEITO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE NA FAB

Desde a criação da Força Aérea Brasileira houve a preocupação com a defesa dos seus meios, como por exemplo os aviões, hangares, bases de ressuprimento, entre outras. Por esse motivo se viu necessário a criação de uma tropa que tivesse a função de defender esses importantes meios para a força aérea, ocorrendo assim em 11 de dezembro de 1941 a criação das seis primeiras Companhias de Infantaria de Guarda da FAB (BRASIL, 2020a).

Após a criação das primeiras companhias houve a preocupação da contínua evolução da doutrina e dos meios disponíveis para o cumprimento dessa missão de proteção da força. Ocorreram atualizações da doutrina ao longo dos anos para se adequar melhor essa missão aos objetivos da força, até que se chegou a sua atual definição para a autodefesa de superfície.

Segundo a DCA 1-1, que rege a doutrina básica da FAB, ficou definido a ação de Força Aérea de Autodefesa de Superfície como:

Autodefesa de Superfície (ADS) é a Ação que consiste em empregar Meios de Força Aérea para detectar, identificar e neutralizar ataques realizados por forças terrestres, aeroterrestres, aeromóveis ou anfíbias oponentes às Áreas Sensíveis (A Sen) e aos Pontos Sensíveis (P Sen) de interesse da Força Aérea, por meio do emprego de meios cinéticos contra alvos móveis de superfície. (BRASIL, 2020a, p. 28).

A fim de identificar o que seriam Pontos Sensíveis o manual de ADS traz que as unidades aéreas, aeródromos e sítios de vigilância do espaço aéreo são cruciais e de grande importância para o

poder de combate de um local (BRASIL, 2020b). Assim o MCA 125-17 traz “[...] portanto, é primordial proporcionar a tais instalações aeronáuticas um ambiente seguro, pela detecção, engajamento e neutralização de forças hostis que ameacem a sua operação. Assim, as instalações aeronáuticas são consideradas pontos sensíveis e de alto valor.” (BRASIL, 2020b, p.19).

Segundo Caudill (2014), para realizar uma defesa de base aérea é necessário que cada homem da força aérea tenha parte nessa atividade. Dessa forma não apenas os poucos combatentes que realizam a guarda do aeródromo são os responsáveis pela defesa, ou seja, os aviadores e todos que fazem parte da força aérea também são responsáveis pela defesa da base e devem estar em condições de atuar caso seja preciso.

A FAB também possui essa ideia, e traz que a defesa de instalações da aeronáutica deve ser uma defesa integrada, ou seja, uma junção de todas as partes da força para atingir o objetivo de defesa. A ADS deve trabalhar junto com a Defesa Antiaérea, com o auxílio da aviação, com o apoio da área de inteligência da aeronáutica e a necessidade de receber suprimentos para conseguir sustentar o combate. Dessa forma, para que a Infantaria seja capaz de cumprir sua missão é necessário o apoio de todos os setores da FAB, e todos os militares que tenham a capacidade de emprego de armamento devem fazer parte da defesa da instalação (BRASIL, 2020b).

Tendo compreendido o que é ADS e quem são seus atores dentro da FAB, se faz necessário agora compreender os armamentos que são previstos para uma Força de Autodefesa de Superfície (FADS) e a maneira como essa força realiza a defesa de áreas e pontos sensíveis para FAB.

Os armamentos que uma FADS utiliza devem possuir características específicas para esse tipo de tropa. Por ser uma tropa que normalmente realiza seus deslocamentos a pé e está desdobrada no terreno, longe de ressuprimento, se faz necessário a utilização de materiais e equipamentos que sejam compatíveis. Assim os materiais bélicos devem possuir peso adequado para que seja possível que um combatente carregue tais itens, qualidade de material para que seja resistente e forte, e devem ser de fácil manutenção para que no nível operador seja possível resolver a maioria das panes. Outra característica que os armamentos empregados nas ações de Autodefesa de Superfície devem ter é possuir elevado grau de precisão e um alto alcance, para aumentar a distância entre a tropa e o inimigo e dessa maneira trazer mais segurança para a FADS (BRASIL, 2020b)

Assim o MCA 125-17 traz alguns armamentos que devem ser utilizados por essa tropa especializada, esses armamentos são: fuzil de assalto, pistola, granada, canhão sem recuo, fuzil tático de precisão, metralhadora leve, metralhadora pesada, morteiro leve e morteiro médio. Não é

especificado cada armamento, contudo na obtenção de tais itens é necessário a observância as características apresentadas anteriormente (BRASIL, 2020b).

Na forma como estruturar e realizar a Autodefesa de superfície são apresentadas três maneiras: defesa circular, defesa aproximada de instalações fixas e defesa aproximada de recursos isolados.

A defesa circular faz proteção para todas as frentes, provendo assim uma proteção maior do local. É normalmente utilizada quando a força inimiga é maior, ou seja, quanto inimigo possui um elevado número de combatentes e grande poder de fogo. Esse tipo de defesa é a mais complexa e é da defesa circular que surge todos os demais tipos de defesa (BRASIL, 2020b).

Brasil (2020b, p.58) diz: “Por instalações fixas devem-se compreender instalações permanentes (bases aéreas, destacamentos, hospitais, depósitos, etc.) ou temporárias (aeródromos de desdobramento, sítios-radar, etc.), cuja ocupação ultrapasse 48 horas”. A defesa aproximada de instalações fixas é utilizada quando a ameaça se caracteriza por uma força com menos homens, podendo ser terroristas e tropas de operações especiais. Sua operação consiste em aumentar as medidas rotineiras de segurança das instalações (BRASIL, 2020b).

A defesa aproximada de recursos isolados é utilizada contra inimigos de menor valor, e que possuem menos homens e capacidades. Consiste em garantir um grau de segurança aceitável para instalações que estão temporariamente fora de instituições militares. Instalações essas que podem ser um sítio expedito para radar móvel ou um trecho de estrada que esteja sendo utilizado temporariamente para operação de aeronaves por exemplo. Essa defesa é realizada fazendo uma segurança por todas as frentes desses pequenos pontos (BRASIL, 2020b).

Tendo como base as definições e conceitos citados anteriormente, trazendo o que o manual de ADS da Força Aérea Brasileira tem de entendimento sobre os armamentos utilizados na defesa e sua doutrina de atuação na autodefesa de superfície. Assim, o entendimento do assunto adquirido será utilizado durante a confecção deste trabalho para a comparação com o que foi realizado na Batalha de Creta.

2 MÉTODO

O trabalho foi confeccionado por meio de pesquisa bibliográfica nas obras *Defending air bases in a age of insurgency* de Shannon W. Caudill, *Snakes in The Eagles Nest* de Alan Vick, Creta

de Antony Beevor, e por meio de artigos científicos, para que possam ser recolhidos dados sobre a Batalha de Creta e sobre como foram os acontecimentos dessa batalha. Para adquirir o conhecimento necessário para que possa ser realizada uma comparação entre a batalha e uma defesa da ilha baseada na ADS da FAB foi feita uma pesquisa documental utilizando o manual de autodefesa de superfície da FAB, MCA 125-17.

Foi feita uma análise quantitativa dos dados encontrados nos referenciais e meios citados anteriormente. Esses dados foram extraídos por meio de uma pesquisa exploratória, buscando identificar os armamentos utilizados e analisar o emprego desses armamentos e pessoal na defesa da ilha de Creta a fim de que possa ser realizada uma comparação com o manual de autodefesa de superfície da FAB.

A essência do trabalho se baseia, portanto, em uma análise do referencial bibliográfico visando os aspectos de defesa da ilha, para posterior comparação com o que está preconizado na MCA 125-17 e desta forma validar o manual atual da Força Aérea Brasileira com um evento histórico real.

A partir do próximo segmento, será realizada uma análise qualitativa dos dados descobertos através de uma pesquisa exploratória. Essa análise irá comparar a atuação na defesa da ilha de Creta e os armamentos utilizados, bem como a maneira como foram empregados, com as medidas recomendadas pela Doutrina de ADS da FAB. Para isso, os dados coletados até o momento serão observados em consonância com o MCA 125-17.

3 A DEFESA DE CRETA SOBRE A PERSPECTIVA DA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE DA FAB

Uma observação relevante a ser feita é discorrer sobre os armamentos utilizados na defesa da ilha. Como explicitado anteriormente, os tipos de armamentos utilizados pelas forças de defesa de Creta, eram bem vastos. Possuíam para utilização individual rifles de assalto como armamento principal e granadas para auxiliar no combate aproximado, e para utilização coletiva possuíam metralhadoras leves e médias que foram utilizadas pelas tropas de defesa para fornecer fogo de supressão e apoio de fogo durante os combates.

Outro armamento que também estava presente foram as peças de artilharia. Isso incluía canhões antitanque, obuses e outros tipos de artilharia de médio e longo alcance, que foram utilizados

tanto para combater as tropas alemãs e suas posições, como também foram utilizados como artilharia antiaérea.

Sobre isso, o MCA 125-17 traz que os tipos de armamentos a serem utilizados pelas Forças de Autodefesa de Superfície da FAB são fuzil de assalto, pistola, granada e fuzil de precisão para utilização individual, e canhão sem recuo, metralhadora leve, metralhadora pesada, morteiro leve e morteiro médio devem ser utilizados como armamentos de uso coletivo em auxiliando no apoio de fogo. Desse modo, no quesito tipo de armamento, as forças de defesa estavam em acordo com o que preconiza o manual de Autodefesa de Superfície da FAB.

Entretanto o MCA 125-17 traz dois pontos importantes relacionado a questão dos armamentos. O primeiro ponto é que os armamentos devem possuir elevado grau de precisão e um alto alcance, colocando esses fatores como destaque para a segurança da tropa. O segundo fator é a necessidade de que os materiais utilizados pelas tropas de Autodefesa de Superfície sejam supridos durante o conflito, ou seja, a tropa deve sempre estar com seus armamentos e munições em condições para o combate.

Referente a isso Beevor (2008) aponta que devido à perda de suprimentos durante as evacuações anteriores e às dificuldades logísticas, as tropas de defesa em Creta tiveram que enfrentar uma escassez de armamentos e equipamentos. Como resultado, algumas unidades militares ficaram com menos armas do que o necessário, enquanto outras tiveram que compartilhar os equipamentos escassos com várias unidades.

Além disso os armamentos que estavam disponíveis na ilha não eram os melhores a época, embora ainda fossem funcionais, não possuíam o mesmo poder de fogo e eficácia das armas alemãs mais avançadas. Assim, apesar dos tipos de armamentos utilizados estarem em consonância com o manual de ADS, o fato desses armamentos estarem desatualizados e a falta de suprimentos tanto da munição quanto dos próprios armamentos atrapalhou na utilização deles, e esse é um ponto que o MCA 125-17 já traz como sendo um fator importante para o conflito.

É importante destacar agora os fatores que influenciaram no planejamento da defesa da ilha de Creta. Uma observação relevante trata a questão do comandante da tropa de defesa, general de brigada Bernard Freyberg, não ter confiado nos informes de inteligência britânica. Mesmo com a inteligência tendo apontado que ocorreria um ataque aeroterrestre na ilha, o general manteve com suas convicções de que na verdade ocorreria um ataque por mar e se preparou para tal evento.

Sobre isso o manual de ADS da FAB diz que se faz necessário o apoio da área de inteligência para ser realizado um planejamento, e que é fundamental que sejam levados em consideração os aspectos apontados por esse setor (BRASIL, 2020b). Vale destacar também que o manual de ADS traz que é necessário estar atento a possíveis mudanças, e o comandante da tropa deve realizar a mudança de forma rápida para combater o inimigo antes que ele provoque algum dano, assim o MCA 125-17 afirma “um bom plano permitirá ajustes quando confrontado com situações inesperadas” (BRASIL, 2020b).

O manual também diz que assim que o local que está sendo defendido sofre um ataque por tropas paraquedistas é necessário que a força de defesa realize um ataque rápido aos locais onde as tropas aterraram, pois dessa maneira a tropa de ataque estaria desagrupada e mais vulnerável podendo a tropa de defesa conseguir maior êxito no ataque (BRASIL, 2020b). Nesse aspecto, mesmo após os alemães iniciarem o assalto aeroterrestre o general Freyberg manteve sua posição de defesa da costa e não pensou em atacar rapidamente o problema da invasão aeroterrestre (VICK, 1995). Esse fato pode ser percebido através do pedido solicitado pelo capitão T. Campbell, comandante da Companhia D do 22º Batalhão.

Ele solicitou que as armas .50 para defesa que estavam posicionadas na Colina 107 atirassem nas zonas de pouso de planadores próximas a ponte do rio Tavronitis. Extraordinariamente, seu pedido foi negado porque aquelas armas deveriam estar “apontadas para alvos no oceano”. Esse incidente bizarro – em que alvos reais foram ignorados em favor de alvos potenciais – demonstrou tanto a miopia das concepções defensivas de Freyberg quanto a rigidez da estrutura de comando neozelandesa. (VICK, 1995, p. 31, tradução nossa)

Acerca disso ficou evidenciado que o comandante das tropas de defesa da ilha não observou os informes de inteligência, nem tão pouco, se preocupou em mudar sua tática para atacar uma mudança do teatro de operações. Esse fato mostra um aspecto importante do planejamento e da tática de defesa que não foi observada, mostrando um erro do comandante de acordo com o MCA 125-17.

Além disso, outro aspecto importante a ser levado em conta é a maneira como ocorreu a defesa das instalações e da ilha. O manual de ADS da FAB diz que para esse tipo de situação encontrada em Creta, uma situação em que a força inimiga se trata de um exército com grande número de soldados e vários tipos de armamentos, o tipo de tática a ser utilizada deve ser a de defesa circular. Defesa essa que tem por base uma defesa de todas as direções, das áreas sensíveis (BRASIL, 2020b). Assim se faz importante salientar alguns aspectos da defesa de Creta.

O primeiro ponto é o fato de as forças de defesa não entenderem a importância dos aeródromos da ilha e não os definir como áreas sensíveis a serem defendidas. Isso levou a uma decisão errônea do general Freyberg, que priorizou a defesa da costa. O segundo ponto em questão é o fato que as defesas que estavam nos aeródromos não atentaram a um importante ponto da defesa circular que se trata da observância as áreas de possível lançamento de tropas paraquedistas.

O MCA 125-17 diz que deve possuir uma defesa nos possíveis locais de lançamento de paraquedistas, defesas essas que podem ser morteiros, artilharia ou metralhadoras pesadas. Além disso um ataque logo que as tropas tiverem se posicionado é válido para causar um maior nível de baixas já que as tropas ainda não terão se reagrupado (BRASIL, 2020b).

Em relação a isso Beevor (2008) diz que as tropas que caíram próximo aos aeródromos sofreram grandes baixas, contudo, as que caíram em zonas de lançamento mais distantes não tiveram problemas e conseguiram se reagrupar para continuar com a missão. Isso mostra que os defensores não atentaram para a questão de realizar uma defesa circular das áreas sensíveis, entrando assim em desacordo com o manual de ADS da FAB.

Levando todos esses fatores em consideração, pode-se notar que várias das medidas adotadas pelas tropas defensivas em Creta foram implementadas de maneiras diferentes das atualmente previstas na Doutrina de ADS da FAB. Respondendo à pergunta: “Se os armamentos que estavam disponíveis para a defesa da ilha de Creta e a forma de realizar a proteção da ilha tivessem sido utilizados conforme prevê o manual de Autodefesa de Superfície da FAB, o ataque poderia ter sido repellido?”, podemos dizer que se a atuação das tropas de defesa, comandadas pelo general Freyberg, foi realizada de forma diferente a atual doutrina de ADS da FAB. Portanto é possível concluir que se fosse realizado uma defesa da ilha seguindo o preconizado atualmente na FAB o conflito poderia ter seguido por um rumo diferente, e a defesa da ilha poderia ter sido feita com sucesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar o conflito e observar as operações defensivas destinadas à proteção das bases aéreas em Creta, com foco nos armamentos utilizados e na forma como foram empregados, além de analisar essas operações à luz da Doutrina de ADS da FAB, podemos chegar a algumas conclusões.

Ao analisar os aspectos negativos da atuação das tropas defensoras, torna-se evidente que, considerando a Doutrina de Autodefesa de Superfície (ADS) da FAB, houve a ocorrência de diversos erros doutrinários por parte dos defensores da ilha, o que pode ter contribuído para o fracasso da operação. Erros como a escassez de armamentos e equipamentos adequados, e a decisão errônea de colocar e manter as tropas para defender a costa da ilha, esperando uma invasão pelo mar, mesmo com os avisos de inteligência que isso não ocorreria. Essas decisões tomadas no conflito foram importantes para que o invasor obtivesse mais sucesso em seu ataque.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a forma como foi realizada a defesa da ilha de Creta e a forma como foram empregados os armamentos e pessoal com base no manual de Autodefesa de Superfície da FAB. Além disso, também teve como objetivos específicos verificar o conflito observando seus desdobramentos, analisar as medidas tomadas pela tropa de defesa, identificar os armamentos usados na defesa da ilha de Creta, analisar o emprego dos armamentos de defesa da ilha sob a perspectiva da doutrina de Autodefesa de Superfície da FAB.

Além disso, o problema central abordado nesta pesquisa foi o seguinte: “Se os armamentos que estavam disponíveis para a defesa da ilha de Creta e a forma de realizar a proteção da ilha tivessem sido utilizados conforme prevê o manual de Autodefesa de Superfície da FAB, o ataque poderia ter sido repellido?”. Portanto, foi possível chegar a respostas através dessa pesquisa que mostraram que as tropas de defesa da ilha de Creta tomaram atitudes que contradizem em diversos aspectos o MCA 125-17. Isso evidencia que, levando em conta a doutrina atual utilizada pela FAB, as atitudes tomadas na defesa da ilha foram inadequadas na questão doutrinária de defesa.

Ao analisar os aspectos negativos da participação das tropas, é possível extrair algumas lições em termos de Autodefesa de Superfície (ADS). Por exemplo, é crucial o emprego adequado dos armamentos disponíveis, a correta exploração das informações em campo e a importância do posicionamento estratégico das tropas defensivas. Todas essas práticas são mencionadas no manual de Autodefesa de Superfície da FAB como fundamentais para a defesa eficaz de um aeródromo.

Dessa forma, fica evidente que a Doutrina de Autodefesa de Superfície (ADS) da FAB está adequada e funcional para ser empregada em operações defensivas, como a necessária em Creta. Isso revela que, se utilizada corretamente, pode ser eficaz na repulsão de ataques semelhantes aos sofridos por Creta. A pesquisa conclui que, caso uma Força de Autodefesa de Superfície (FADS) da FAB fosse responsável pela defesa da ilha durante o conflito analisado, seguindo as diretrizes estabelecidas

na Doutrina de ADS, é provável que a defesa fosse bem-sucedida e os alemães fossem repelidos, uma vez que a maioria dos erros cometidos durante a operação poderiam ser evitados.

Dessa forma, surgem algumas sugestões para estudos futuros. A primeira é que seja realizada um planejamento para a realização de uma defesa circular na ilha, conforme prevê o manual de ADS da FAB, observando os meios e o pessoal necessário para realizar essa defesa. Além desse, outro trabalho que poderia ser realizado é um estudo da forma como a Alemanha atacou a ilha de Creta e suas bases aéreas, analisando o que foi feito e se seria importante para a Força Aérea Brasileira possuir tal capacidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JUNIOR, Ailton Tobias de; SILVA, Eduardo Utzig. **A influência do Centro de Reação na segurança e defesa das OM da FAB**. 2014. 18f. Rio de Janeiro. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=62259. Acesso em: 17 out. 2022.

BARBOZA, Lucas Reis. **A batalha de Creta: uma análise do conflito sob a perspectiva da doutrina de autodefesa de superfície da FAB**. 2021. 024 p. Pirassununga, SP. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=87294. Acesso em: 22 ago. 2022.

BEEVOR, Antony. **Creta: Batalha e Resistência na Segunda Guerra Mundial (1941-1945)**. Tradução de Maria Beatriz de Medina. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica: DCA 125-5**. Brasília, 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira: DCA 1-1 (Volume II)**. Brasília, 2020a.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Manual de Autodefesa de Superfície: MCA 125-17**. Brasília, 2020b.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Como elaborar um projeto de pesquisa. Revista Trabalho Necessário**, v. 15, n. 28, 2017.

CARMO JUNIOR, Valdivino José do. **O emprego da Infantaria da Aeronáutica na Tarefa Básica Proteção da Força**. 2016. 26 f. Monografia (Curso de Comando e Estado-Maior) -Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=10802. Acesso em: 15 set. 2022.

CAUDILL, Shannon. AIR UNIVERSITY PRESS. **Defending air bases in an age of insurgency**. [s.l.] Military Bookshop, 2014.

CAUDILL, Shannon. **Defending air bases in an age of insurgency: Volume II**. [s.l.] Independently Published, 2019.

GILBERT, Martin. **A Segunda Guerra Mundial: os 2174 dias que mudaram o mundo**. Tradução de Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

HERCULANO, Bruno Heloy. **A regulamentação dos materiais operacionais: uma necessidade**. 2019. 11 f. Rio de Janeiro. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=66900. Acesso em: 17 out. 2022.

PATO JÚNIOR, Daher dos Santos. **Doutrina de autodefesa de superfície: importância do desenvolvimento para a adequada defesa do Poder Aeroespacial**. 2018. 11 f. Rio de Janeiro.

Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=81404. Acesso em: 15 set. 2022.

SILVA, Danilo Richard Souza. **A infantaria da Aeronáutica na área de atuação de segurança e defesa**: a capacitação para as operações em ambiente urbano. 82 p. Pirassununga, SP. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=76815. Acesso em: 17 out. 2022.

TOPAN, Luíz Cláudio; PAIVA, Maurício Rocha de. **Taxonomia de ameaças de superfície às instalações da Força Aérea Brasileira**. 2013. 20 f. Rio de Janeiro. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=10720. Acesso em: 17 out. 2022.

TULLOS, A. D.; RUNDQUIST, E. K. **Defending air bases in an age of insurgency: Volume III: Integrated base defense principles for commanders**. [s.l.] Independently Published, 2021.

VICK, Alan. **Snakes in The Eagles Nest: A History of Grounds Attacks on Air Bases**. 1. ed. Santa Monica: Rand, 1995.

VIEIRA, Igor Ferreira. **Estudo de caso dos fatores de decisão de operações militares em operações aeroterrestres**: operação Mercúrio. 2018. 56 p. Pirassununga, SP. Disponível em: https://redebias.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=61778. Acesso em: 15 set. 2022